

Perfil da olericultura no Norte e Noroeste do estado do Rio de Janeiro

Marcio Ferraz Pinheiro, Cláudia Lopes Prins

As regiões Norte (N) e Noroeste (NO) Fluminense tiveram destaque no cultivo de cana-de-açúcar e café em décadas passadas. Com o declínio dessas atividades o setor agrícola entrou em decadência, passando a destacar-se o setor de serviços e indústria do petróleo. Apesar de apresentarem aptidões agrícolas as regiões não acompanharam o desenvolvimento tecnológico do setor, faltando planejamento e estudos para adequar a produção às realidades locais. Ao realizar análises em literaturas científicas e publicações oficiais, poucas foram as informações encontradas sobre o perfil da olericultura nas regiões N e NO Fluminense. Tais informações são essenciais para auxiliar na tomada de decisão sobre o início de empreendimentos no setor, pois podem evidenciar potencialidades e dificuldades na produção de hortaliças. Além disso, o melhor conhecimento sobre a dinâmica de produção, principais entraves e necessidades do produtor e do mercado consumidor poderá determinar linhas de pesquisa que possam contribuir para o crescimento da olericultura no Norte do estado do Rio de Janeiro. Este trabalho tem como objetivo realizar o levantamento do perfil da produção de hortaliças em municípios do N e NO Fluminense. Inicialmente foram coletadas informações de fontes oficiais como IBGE, EMATER-RIO e PROHORT. De acordo com os dados coletados observou-se que nas regiões estão 47,6% dos estabelecimentos agropecuários do estado do Rio de Janeiro. Os estabelecimentos dedicados à horticultura e floricultura correspondem a 6,76% do total nas regiões. No NO as propriedades têm de 5 a 10 ha, enquanto no N a maioria tem de 1 a 2 ha. No município de Miracema há maior número de culturas e diversidade. Já na região N destaca-se com maior número de culturas São João da Barra e com maior diversidade Campos dos Goytacazes. O cultivo de hortaliças-fruto predomina em ambas as regiões, com destaque para tomate, pimentão, quiabo e jiló, sendo cultivadas em maior número de municípios. A maior parte da produção destina-se à CEASA Grande Rio.

Palavras-chave: Levantamento, Produção de hortaliças, Desenvolvimento regional

Instituição de fomento: CNPq/UENF